



A Importância da Parceria Familiar no Tratamento Neuropsicopedagógico¹

Carla Adriana Reinaldo Garcia dos SANTOS²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O insucesso escolar impacta de forma negativa tanto a criança com problemas de aprendizagem, quanto seus pais. O envolvimento dos pais, pode ter efeito potencializador no tratamento neuropsicopedagógico da criança.

PALAVRAS-CHAVE: cognição; aprendizagem; neurodesenvolvimento.

Os transtornos do neurodesenvolvimento se manifestam no início do desenvolvimento infantil. Evidenciam-se desde limitações muito específicas na aprendizagem ou controle das funções executivas, até prejuízos globais em habilidades sociais ou de inteligência. Geram prejuízos no âmbito social, acadêmico e profissional. (APA, 2014). Crianças que apresentam algum tipo de transtorno do neurodesenvolvimento, demonstram, com certa frequência, prejuízos no processo de aprendizagem escolar. O insucesso escolar gera impactos negativos tanto na criança como em sua família. Não é incomum desencadear percepções negativas na criança, como baixa autoestima/sentimento de inferioridade, insegurança e consequentemente desinteresse pela vida escolar (COSTA, 2018). Quanto à família, ter um filho com diagnóstico de transtorno do neurodesenvolvimento (dislexia, discalculia, disortografia, transtornos do déficit de atenção e hiperatividade e transtorno do espectro do autismo, dentre outros), em alguns casos comórbidos, impactam os pais e podem desencadear tristeza, frustração e preocupações com o futuro acadêmico e profissional deste (GRIPP, FARIA, 2014).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de janeiro de 2022

² Aluna da especialização em Neuropsicopedagogia, e-mail: carlareinaldo8@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com



A neuropsicopedagogia clínica trabalha com crianças que apresentam problemas de aprendizagem, e se ocupa em avaliar e intervir nas dificuldades cognitivas, com o objetivo de atingir as condições necessárias à aprendizagem esperada e ou possível, considerando os aspectos físicos, biológicos, emocionais, sociais e culturais da criança. O tratamento neuropsicopedagógico possui visão sistêmica, e envolve além da criança, sua família e a escola. Então, com o foco no aspecto familiar, abordar o seu engajamento neste processo, faz-se necessário, devido os pais serem o principal apoio/suporte da criança, em seu desenvolvimento. Quando este ocorre, a criança com problema de aprendizagem, melhora sua autoestima e o seu autoconceito (CAMPOS, MARTORANO 2003) apud (GRIPP, FARIA, 2014).

Então, como é possível ter os pais aliados ao tratamento? Diante dessa indagação pensou-se em algumas estratégias para promover um trabalho clínico junto à criança, com a participação dos pais, concebendo-os como um recurso de soma para ajudar a criança nesse processo, pois o vínculo afetivo familiar é constituinte do sujeito e propulsor ou motivador de aprendizagens. As condições ambientais e a estimulação da criança, podem possibilitar experiências significativas que influenciam o sistema nervoso central e impulsionam à cognição.

Então, seria importante, primeiramente, realizar a psicoeducação dos pais. A psicoeducação é uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento (LEMES, ONDERE NETO, 2017). A seguir, poderia propor aos pais, que em casa, fizessem atividades, orientadas pelo neuropsicopedagogo, relacionadas ao contexto trabalhado em atendimento. Essas atividades seriam lúdicas, de maneira prazerosa à criança, através de variados jogos e brincadeiras, que trabalhassem questões de ordem cognitiva, conforme a necessidade da criança. Assim, ao término de cada atendimento, seria realizada uma ou mais prescrições lúdicas para serem realizadas, durante a semana. Seria importante para viabilizar essa conduta, pedir à criança e sua família para fazerem um inventário de jogos e brinquedos, que possuíssem em casa, para se saber dos recursos lúdicos que se poderia contar para o trabalho. O neuropsicopedagogo também disponibilizaria jogos, para empréstimo, quando possível. Pensou-se também em um caderno, com as orientações /prescrições lúdicas, as opiniões e impressões da criança e sua família, que

teria a função de ser um registro da trajetória do tratamento. Para além disso, outro aspecto que também estaria sendo tratado de forma indireta, seria a interação familiar.

Essas são algumas das ideias que poderiam ser aplicadas na prática clínica para viabilizar a parceria da família no tratamento, o que poderia potencializar seus efeitos a médio prazo e, ser também uma das formas de ajudar a criança e seus pais, como também orientá-los frente às suas preocupações.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM 5: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- COSTA, Tereza Cristina de Oliveira. Et al. **A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, v.1, p. 35-50, setembro de 2018.
- Gripp, G. S. & Faria, E. R. (2014). A família diante da dificuldade de aprendizagem da criança. Taquara, RS: **Universo Acadêmico**, Taquara, v.7, n.1, jan./dez. 2014.
- LEMES, Carina Belomé; ONDERE NETO, Jorge. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicologia**, Ribeirão Preto, v.25, n.1, p. 17-28, mar. 2017.